

# Suzano Papel e Celulose S.A.

Companhia Aberta  
CNPJ nº 16.404.287/0001-55



Índice Brasil 50 **IBRX 50**



**SUZANO**  
PAPEL E CELULOSE

## MENSAGEM DA DIRETORIA

O ano de 2014 consolidou mais um ciclo no processo de evolução contínua da Suzano, marcado pela adoção de um conjunto de medidas e inovações que nos levam a apresentar resultados econômicos e financeiros consistentes, respaldados pelo foco em competitividade estrutural, ganho de eficiência operacional e redução da alavancagem. Dentre os principais frutos colhidos a partir destas ações, ressaltamos a maior rentabilidade dos ativos e uma geração de caixa operacional robusta.

Foram registrados receita líquida e EBITDA ajustado recorde em 2014, que totalizaram, respectivamente, R\$ 7,3 bilhões (+28% vs 2013) e R\$ 2,5 bilhões (+38% vs 2013).

Nossa fábrica em Imperatriz, no Maranhão, com capacidade de produção anual de 1,5 milhão de toneladas e com geração de excedente de energia no *grid* de 70 MW, concluiu em dezembro o primeiro ano de operação com estrutura de custos entre as mais competitivas dessa indústria.

Seguimos empenhados em promover projetos estruturantes em nossas fábricas para capturar redução de custos e ampliar a eficiência operacional das nossas linhas de produção, dentre os quais destacamos: um digestor na Unidade Suzano que deve operar em maio de 2015, um novo picador na Unidade Limeira, o Projeto *Shrink* para Papelcartão e novas cortadeiras. Os investimentos nesses projetos são caracterizados por altas taxas de retorno.

Buscando cada vez mais agregar valor ao nosso negócio, em 2014 realizamos investimentos na modernização e eficiência da nossa operação logística, por meio da diversificação de modais e integração entre as áreas de negócios e distribuição, contribuindo para atenuar um dos pontos de maior impacto na linha de custos. Destacamos ainda a implementação da operação portuária em Itaquí (MA) e o *outbound* ferroviário em Imperatriz, contribuindo para maior eficiência e redução de custos. Apuramos ainda grande evolução no balanço energético, com aumento da energia disponível para venda e redução do consumo.

Já na área florestal, o foco permanece na redução do raio médio, no incremento da produtividade e na primarização e padronização da colheita.

Importante mencionar que a continuidade e o aperfeiçoamento da nossa estratégia de *liability management* vêm contribuindo significativamente para reduzir o custo e alongar prazos de endividamento.

Na área de Tecnologia da Informação, concluímos em 2014 o Projeto FrontI, com duração de dois anos e que teve como objetivo integrar nossas Unidades e processos e promover uma atualização tecnológica em nosso ERP (SAP), garantindo maior facilidade de operação dos sistemas e melhor visibilidade para a tomada de decisões. No mesmo sentido, criamos em 2014 o Projeto Simplificar para padronizar, aperfeiçoar e tornar mais simples e robustos os nossos processos.

Temos investido na segurança de nossos colaboradores, terceiros e operadores logísticos e florestais e, apesar de reconhecer a necessidade de esforço contínuo, temos evoluído nos indicadores deste tão relevante tema. Continuaremos trabalhando de forma intensa.

O último ano foi também marcado pelo forte investimento em gestão de pessoas, com recorde em treinamento de nossos colaboradores que contabilizaram quase 400 mil horas totais treinadas, com destaque para o fortalecimento da nossa cultura voltada ao empreendedorismo e à maior autonomia na organização. Por acreditarmos que a valorização e o desenvolvimento de altos potenciais são o principal caminho para alcançar maior rentabilidade para a Companhia, reiteramos nosso compromisso de cada vez mais investir em pessoas para transformar a Suzano e entregar resultados positivos.

Ao longo de 2014 intensificamos nossa atuação junto às comunidades das localidades onde temos operações e encontramos formas de participar do desenvolvimento regional destes grupos, por intermédio da implantação de Conselhos Comunitários na Bahia e no Maranhão. Com este modelo participativo de relacionamento, que promove espaços de discussão e diálogo entre os diversos atores locais, temos contribuído para transformar a realidade socioeconômica dessas comunidades, criando nelas uma cultura empreendedora.

Diante deste cenário consolidado, reforçamos a constante necessidade de estabelecermos e estreitarmos os diálogos com nossos acionistas, credores, sociedade e colaboradores para fazer mais, melhor e diferente. Agradecemos a todos os clientes, fornecedores, investidores, comunidades em que atuamos, parceiros em geral e, especialmente, aos nossos colaboradores, que contribuíram para alcançarmos esta expressiva evolução em 2014.

A Diretoria

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Visão Geral

Controlada pela Suzano Holding e pertencente ao Grupo Suzano, somos uma empresa de base florestal, de capital aberto, com atuação nos segmentos de negócios: Celulose, Papel e Biotecnologia.

Nossa estrutura inclui escritórios administrativos em Salvador (BA) e em São Paulo (SP), duas unidades industriais em Suzano (SP), uma em Embu (SP), uma em Limeira (SP), uma em Mucuri (BA), e uma em Imperatriz (MA), além da Futuragem. Contamos ainda com a maior estrutura para distribuição de papéis e produtos gráficos da América do Sul.

No exterior, mantemos escritórios comerciais na China, nos Estados Unidos e na Suíça, laboratórios de pesquisa em Israel e na China e subsidiárias na Inglaterra e na Argentina. Ao final de 2014, atuavam mais de 7 mil colaboradores próprios e 11 mil em atividades terceirizadas.

### Desempenho Operacional

#### Unidade de Negócio Florestal

Nossa área florestal soma cerca de 1,06 milhão de hectares, dos quais 519 mil hectares plantados, e está distribuída nos seguintes estados: Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Piauí, Tocantins, Maranhão e Pará. As florestas plantadas são fruto do Programa de Melhoramento Genético, conduzido nas diferentes unidades da Tecnologia Florestal, em Itapetininga (SP), Mucuri (BA) e Imperatriz (MA); sempre utilizando a hibridação, ou seja, cruzamento entre espécies de eucalipto.

As principais ações de 2014 foram pautadas em gestão, produtividade operacional e florestal.

No primeiro aspecto, para enfrentar o desafio de gerir de forma eficiente unidades tão distintas nos aspectos econômico, social, cultural e climático, promovemos no ano uma ampla reestruturação na área florestal, que incluiu o fortalecimento das operações regionais. Os ganhos de autonomia proporcionados pela medida não refletiram apenas na produção, mas também no relacionamento com as comunidades e os demais públicos locais, visto que os gestores locais passaram a ter maior assertividade nas decisões.

Para possibilitar uma melhor gestão também foram intensificados os controles operacionais através de sistemas e equipamentos com tecnologia embarcada.

Na frente de produtividade operacional, foram executadas inúmeras ações ligadas ao Projeto Produtividade que visa à redução de custos decorrente do aumento de eficiência, passando pela padronização e otimização de processos, qualificação de colaboradores e especialização de prestadores de serviços. Ainda nessa frente, foram executadas ações para consolidação e transferência de tecnologia da agricultura de precisão para silvicultura como a intensificação do uso de informações georreferenciadas no manejo florestal, em operações tratrizadas com tecnologia embarcada ou adubação aérea, resultando em informações gerenciais de maior qualidade, permitindo maior precisão e racionalização na aplicação de insumos como herbicidas e fertilizantes.

No campo da produtividade florestal, as ações foram pautadas na perpetuidade dos resultados do Programa de Melhoramento Genético em São Paulo, recuperação da produtividade no site da Bahia e consolidação do programa nos novos sites, com o desenvolvimento de clones de alta *performance* específicos para cada microrregião, assim como o desenvolvimento de pesquisas com poliploides.

Além disso, nossas florestas próprias possuem certificações nacionais e internacionais, um reconhecimento de que nosso manejo atende aos mais altos padrões de exigências socioambientais.

#### Unidade de Negócio Celulose

De acordo com o PPPC (Pulp and Paper Products Council - relatório World 20), os embarques de celulose de eucalipto apresentaram incremento de 11,0% em 2014 vs 2013, impulsionados pela maior demanda na China (+717 mil toneladas) e na Europa (+441 mil toneladas).

Nosso volume de produção de celulose em 2014 foi de 3,0 milhões de toneladas, 54,3% superior ao volume produzido em 2013. O incremento do volume produzido é resultado do início da operação da nova planta de celulose em Imperatriz (MA).

Produção (mil ton)	2014	2013	2014 x 2013
Celulose de Mercado	2.982	1.932	+54,3%

Em 2014, as vendas de celulose da Suzano totalizaram 2,9 milhões de toneladas, 50,4% superior ao volume de vendas em 2013. Em 2014, o volume de celulose exportado atingiu 2,4 milhões de toneladas, incremento de 60,3% vs 2013, e representou 83,2% das vendas totais de 2014. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Ásia (41,2%), Europa (30,1%), América Latina (17,7%) e América do Norte (11,0%).

A tabela abaixo apresenta as vendas de celulose da Suzano por segmento:

Vendas de celulose por segmento	2014	2013	2014 x 2013
Fins Sanitários	55,0%	51,1%	+3,9 p.p.
Especialidades	18,0%	22,1%	-4,1 p.p.
Imprimir & Escrever	15,0%	15,0%	0,0 p.p.
Embalagem	7,0%	9,7%	-2,7 p.p.
Outros	5,0%	2,1%	+2,9 p.p.

A receita líquida obtida com as vendas de celulose em 2014 foi de R\$ 3,9 bilhões, 49,4% superior ao ano anterior. A participação da receita de celulose proveniente de exportação foi de 84,2% e do mercado interno de 15,8%. O preço líquido médio de venda de celulose atingiu US\$ 574/tonelada em 2014, 8,9% inferior ao valor registrado em 2013. Em Reais, o preço líquido médio foi de R\$ 1.351/tonelada, 0,7% inferior ao praticado em 2013, sendo impactado negativamente pelo preço internacional da celulose e parcialmente compensado pela depreciação da moeda nacional de 9,1% no ano (câmbio médio).

#### Unidade de Negócio Papel

Dados da Ibrá (Indústria Brasileira da Árvore) indicam que a demanda doméstica por papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão (venda da indústria doméstica + importações) apresentou leve crescimento de 0,3% vs 2013, com crescimento das vendas da indústria doméstica e retração das importações. O segmento de papéis para Imprimir & Escrever (*woodfree*) Não Revestidos apresentou incremento de 1,3%, enquanto os papéis Revestidos cresceram 1,0%. No total, o segmento de Imprimir & Escrever cresceu 1,2% vs 2013. A linha de Papelcartão apresentou queda de 2,7% frente ao ano anterior.

A produção de papel da Suzano atingiu 1,3 milhão de toneladas, 0,6% superior ao total produzido em 2013.

Produção (mil ton)	2014	2013	2014 x 2013
Papel	1.301	1.293	+0,6%
Papelcartão	250	250	+0,1%
Revestido	256	224	+14,2%
Não Revestido	795	819	-2,9%

O volume de vendas de papel em 2014 alcançou 1,3 milhão de toneladas, 0,8% superior ao volume de 2013. As vendas no mercado doméstico alcançaram 933,7 mil toneladas em 2014, 3,3% superior ao ano anterior. As vendas de papel no mercado externo atingiram 388,8 mil toneladas em 2014, 4,6% inferior ao volume exportado em 2013.

As vendas de papel para o Brasil representaram 70,6% de nossas vendas totais em 2014 em comparação a 68,9% em 2013. As vendas para a América do Sul/Central atingiram 84,3% do total das vendas em 2014.

Destino das vendas de papel	2014	2013	2014 x 2013
Brasil	70,6%	68,9%	+1,7 p.p.
América do Sul/Central	13,7%	12,5%	+1,2 p.p.
América do Norte	10,9%	12,2%	-1,3 p.p.
Europa	3,8%	4,9%	-1,1 p.p.
Outros	1,0%	1,5%	-0,5 p.p.

As vendas líquidas de papel totalizaram R\$ 3,4 bilhões em 2014, 9,7% superior às do ano anterior. Dessa receita, 71,5% foram provenientes das vendas no mercado interno e 28,5% do mercado externo. A receita líquida do mercado interno apresentou incremento de 11,7% em relação ao ano de 2013 e a receita líquida de exportação foi 5,1% superior.

O preço líquido médio foi de R\$ 2.581/tonelada, 8,8% superior ao preço em 2013. No mercado interno tivemos um preço líquido médio de R\$ 2.614/tonelada, 8,1% superior ao preço em 2013. O preço líquido médio no mercado externo atingiu US\$ 1.063/tonelada, 1,0% acima do preço de 2013, e em Reais apresentou aumento de 10,2% impactado positivamente pela depreciação do Real em relação ao Dólar.

### Desempenho Econômico-Financeiro

#### Resultados

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

#### Receita Líquida

A receita líquida da Companhia em 2014 foi de R\$ 7.264,6 milhões, 27,7% superior à receita líquida registrada em 2013 de R\$ 5.688,6 milhões, devido ao incremento do volume de vendas de celulose (+50,4%), resultado do início da operação da nova planta em Imperatriz (MA) e do incremento de preços do papel (+8,8%). O volume total de vendas de papel e celulose em 2014 foi de 4,2 milhões de toneladas vs 3,2 milhões de toneladas em 2013.

#### Custo dos Produtos Vendidos - CPV

O custo dos produtos vendidos em 2014 totalizou R\$ 5.355,7 milhões, 27,8% superior ao registrado em 2013 de R\$ 4.190,3 milhões. Esse incremento reflete o maior volume vendido no período. O CPV unitário em 2014 foi de R\$ 1.284/tonelada em comparação a R\$ 1.307/tonelada em 2013, redução de 1,8% em relação ao ano anterior.

#### Lucro Bruto

Devido aos motivos expostos acima, o lucro bruto foi de R\$ 1.908,9 milhões em 2014, 27,4% superior ao lucro bruto de 2013 de R\$ 1.498,3 milhões.

#### Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 300,8 milhões em 2014. O indicador "despesas com vendas sobre receita líquida" foi de 4,1%, 0,3 p.p. inferior ao registrado em 2013.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 392,8 milhões em 2014, 4,2% superior ao montante registrado em 2013, de R\$ 377,0 milhões, mas abaixo da inflação registrada no período, de 6,2%. O indicador "despesas gerais e administrativas sobre receita líquida" foi de 5,4%, 1,2 p.p. inferior ao registrado em 2013.

A redução no indicador SG&A sobre receita líquida é reflexo, principalmente, da diluição de despesas com o volume de vendas adicional proveniente da Unidade Imperatriz, assim como da implementação de ações definidas no orçamento matricial para redução de custos e despesas.

#### Outras Despesas/Receitas Operacionais

As outras receitas operacionais totalizaram R\$ 14,2 milhões em 2014, em comparação a R\$ 105,3 milhões em 2013, quando foram impactadas positivamente, principalmente, pela alienação da participação da Companhia no Consórcio Capim Branco, não recorrente.

#### EBITDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização)

A geração de caixa, medida pelo EBITDA ajustado pelos itens "não recorrentes" e "não caixa", foi de R\$ 2.452,0 milhões em 2014, com margem de 33,8%. Esse resultado é reflexo, principalmente, i) do aumento do volume vendido de celulose (+50,4%); ii) do aumento do preço líquido médio de papel (+8,8%); e iii) da depreciação do Real em relação ao Dólar de 9,1%, com impacto positivo na receita advinda de exportação. Em 2013, o EBITDA ajustado somou R\$ 1.781,3 milhões, com margem de 31,3%. O EBITDA ajustado/tonelada apresentou evolução de 5,8% no ano e foi de R\$ 588/tonelada em 2014.

R\$ milhões, exceto quando indicado	2014	2013
Resultado Líquido	2.615,5	(220,5)
Resultado Financeiro Líquido	1.593,5	1.255,5
Imposto de renda e contribuição social	(102,4)	(59,5)
EBIT	1.229,6	975,6
Depreciação, amortização e exaustão	1.216,1	889,4
EBITDA <sup>(1)</sup>	2.445,7	1.865,0
Margem EBITDA (%)	33,7%	32,8%
Alienação de participação na Usina de Capim Branco	-	(124,8)
Ajuste de valor justo do ativo biológico	(12,8)	(95,2)
Bônus adicional de performance	-	25,7
Baixa parcial de gastos com projetos suspensos	-	60,9
Acordo comercial com fornecedores	(31,5)	-
Provisão para perda com imobilizado e baixas	22,1	-
Outros	28,5	49,8
EBITDA Ajustado	2.452,0	1.781,3
Margem EBITDA Ajustado (%)	33,8%	31,3%

<sup>(1)</sup> EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de Outubro de 2012

Conciliação do EBITDA consolidado	2014	2013
EBITDA	2.445,7	1.865,0
Depreciação, amortização e exaustão	1.216,1	889,4
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Impostos <sup>(2)</sup>	1.229,6	975,6

<sup>(2)</sup> Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.

#### Resultado Financeiro Líquido

Em 2014, a Companhia registrou despesas financeiras líquidas de R\$ 1.593,5 milhões vs R\$ 1.255,5 milhões no ano de 2013. O incremento das despesas financeiras líquidas em 26,9% é explicado, principalmente, pelo incremento na dívida bruta em 6,9% e pelo fim da capitalização de juros provenientes do Projeto Maranhão.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 697,7 milhões no ano de 2014. Em 2013 o impacto foi negativo em R\$ 712,4 milhões. O resultado de operações com derivativos foi negativo em R\$ 57,4 milhões em 2014, comparado ao resultado negativo de R\$ 13,9 milhões em 2013. Essas contas foram impactadas pela desvalorização do Real frente ao Dólar de 13,4% (câmbio de fechamento) no período.

#### Resultado antes do imposto de renda e contribuição social

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social de R\$ 363,9 milhões em 2014 vs prejuízo de R\$ 280,0 milhões no exercício social de 2013.

#### Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

O imposto de renda e contribuição social no exercício de 2014 foi um crédito fiscal de R\$ 102,4 milhões, comparado com crédito de R\$ 59,5 milhões no exercício de 2013.

#### Resultado Líquido

Devido aos motivos acima, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 261,5 milhões em 2014 em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 220,5 milhões no ano anterior.

### Dívida

A dívida bruta, em 31/12/2014, era de R\$ 13,8 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 54,5% da dívida total e em moeda nacional 45,5%. Contratamos dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, pois cerca de 60% das nossas receitas são advindas de exportações. Essa exposição estrutural nos permite contratar financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e conciliar os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas.

A dívida bruta, em 31/12/2014, era composta por 87,0% de vencimentos no longo prazo e 13,0% no curto prazo. Concentramos nossos esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes.

A relação dívida líquida/EBITDA ajustado atingiu 4,1x no encerramento de 2014. A Companhia continua trabalhando em diversas frentes para melhorar o EBITDA, com projetos para aumento de produtividade e para redução de custos, e nas iniciativas anunciadas para redução da alavancagem e fortalecimento da estrutura de capital.

### Investimentos

Em 2014, os investimentos somaram R\$ 1.786,1 milhões. Os investimentos na manutenção da atual capacidade totalizaram R\$ 998,7 milhões. Foram investidos R\$ 747,8 milhões em expansão (capex remanescente do Projeto Maranhão) e modernização, além de R\$ 39,6 milhões em outros investimentos. Em 2013, os investimentos totalizaram R\$ 2.620,2 milhões, sendo R\$ 666,2 milhões em manutenção, R\$ 1,9 bilhão em projetos de crescimento, e R\$ 61,2 milhões em outros investimentos.

### Mercado de Capitais

Nosso capital social é representado por 371.148.532 ações ordinárias (SUZB3) e 736.590.145 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.738.677 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 21.140.881 ações em tesouraria (6.786.194 ações ordinárias e 14.354.687 ações preferenciais).

Nosso valor de mercado, em 31 de dezembro de 2014, era de R\$ 12,5 bilhões. O *free float* ficou em 41,7% do total das ações. Ao final de dezembro, nossas ações preferenciais (SUZB5) estavam cotadas a R\$ 11,25. A Companhia está listada no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBovespa, e nossos papéis integram o Ibovespa e o IBRX-50. Nossa média diária de número de negócios foi de 11,3 mil e nosso volume financeiro de R\$ 44,3 milhões.

### Dividendos

Nosso estatuto social, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes "A" e "B", será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

A Administração da Companhia propõe à Assembleia o pagamento de dividendos no montante de R\$ 150 milhões, a serem atribuídos às Reservas de Lucros existentes.

### Auditoria e Controles Internos

Recorremos a auditores externos e à auditoria interna para a avaliação de nossos resultados, controles internos e nossas práticas contábeis. Os diagnósticos das análises são apresentados ao Comitê de Auditoria. Mantemos como prestadora de serviços de auditoria independente KPMG Auditores Independentes, cujos trabalhos possibilitam o aprimoramento dos controles internos, em especial os relacionados a aspectos fiscais, contábeis e de tecnologia da informação.

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014, contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa, relacionados à revisão de obrigações fiscais, entre outros. Estes serviços foram realizados em um prazo de duração inferior a um ano e os honorários correspondentes não excederam 5% do valor dos honorários consolidados relativos à auditoria externa para a Suzano. Em razão do escopo e dos procedimentos executados, estes serviços não afetaram a independência e objetividade dos Auditores Independentes.

#### Observação:

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, em Reais e em Dólares, não foram objeto de auditoria pelos nossos auditores independentes.

## BALANÇOS PATRIMONIAIS em 31 de Dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

Ativo	Controladora		Consolidado		Passivo Circulante	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
<b>Circulante</b>									
Caixa e equivalentes de caixa	2.615.579	2.648.159	3.686.115	3.689.640	729.312	857.227	753.099	876.556	
Contas a receber de clientes	2.668.971	2.760.655	1.273.555	1.474.141	1.751.040	955.462	1.795.355	1.007.157	
Estoques	819.472	713.613	1.077.081	905.256	-	1.386	-	1.386	
Créditos a receber de partes relacionadas	7.985	2.666	-	-	26.664	15.206	27.152	16.852	
Impostos a recuperar	473.673	306.906	475.632	310.001	48.843	50.795	53.751	52.586	
Despesas antecipadas	17.328	6.813	18.325	8.721	138.219	122.329	141.489	125.650	
Ganhos não realizados em operações com derivativos	30.219	2.534	39.266						

## Suzano Papel e Celulose S.A.

Companhia Aberta  
CNPJ nº 16.404.287/0001-55

\* continuação

Índice Brasil 50  
IBRX 50DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO  
Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Receita líquida de vendas	7.075.999	5.557.858	7.264.599	5.688.625
Custo dos produtos vendidos	(4.858.972)	(3.879.655)	(5.355.664)	(4.190.315)
<b>Lucro bruto</b>	<b>2.217.027</b>	<b>1.678.203</b>	<b>1.908.935</b>	<b>1.498.310</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>				
Despesas com vendas	(698.979)	(483.514)	(300.796)	(250.996)
Despesas gerais e administrativas	(356.960)	(337.604)	(392.761)	(377.049)
Resultado da equivalência patrimonial	(17.180)	(36.762)	-	-
Outras receitas operacionais, líquidas	4.266	87.381	14.191	105.302
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>1.148.174</b>	<b>907.704</b>	<b>1.229.569</b>	<b>975.567</b>
<b>Resultado financeiro</b>				
Receitas financeiras	259.254	256.176	265.351	246.429
Despesas financeiras	(1.788.916)	(1.452.315)	(1.858.863)	(1.501.970)
<b>Prejuízo antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social</b>	<b>(381.488)</b>	<b>(288.435)</b>	<b>(363.943)</b>	<b>(279.974)</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>				
Correntes	(2)	(1.413)	(17.480)	(9.924)
Diferidos	119.984	69.389	119.917	69.439
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>	<b>(261.506)</b>	<b>(220.459)</b>	<b>(261.506)</b>	<b>(220.459)</b>
<b>Prejuízo líquido do exercício por ação</b>				
Básico ON	(0,22570)	(0,19055)	(0,22570)	(0,19055)
Básico PNA	(0,24828)	(0,20961)	(0,24828)	(0,20961)
Básico PNB	(0,25806)	(0,22581)	(0,25806)	(0,22581)
Diluído ON	(0,22485)	(0,18989)	(0,22485)	(0,18989)
Diluído PNA	(0,24735)	(0,20888)	(0,24735)	(0,20888)
Diluído PNB	(0,25806)	(0,22581)	(0,25806)	(0,22581)

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE  
Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>	<b>(261.506)</b>	<b>(220.459)</b>	<b>(261.506)</b>	<b>(220.459)</b>
Outros resultados abrangentes	(7.040)	29.115	(7.040)	29.115
Varição cambial sobre investimentos no exterior	(3.561)	(2.107)	(3.561)	(2.107)
(Perda) ganho atuarial	(5.271)	47.307	(5.271)	47.307
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	1.792	(16.085)	1.792	(16.085)
<b>Total do resultado abrangente</b>	<b>(268.546)</b>	<b>(191.344)</b>	<b>(268.546)</b>	<b>(191.344)</b>

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

David Feffer Presidente	Claudio Thomaz Lobo Sonder Vice-Presidente	Daniel Feffer Vice-Presidente
Antonio de Souza Corrêa Meyer Antonio dos Santos Maciel Neto	Conselheiros Jorge Feffer Marco Antonio Bologna	Nildemar Secches Oscar de Paula Bernardes Neto

## DIRETORIA EXECUTIVA

Walter Schalka - Diretor Presidente
Marcelo Feriozzi Bacci
Alexandre Chuerri Neto
Carlos Anibal Fernandes de Almeida Júnior
Ernesto Peres Pousada Junior
Carlos Alberto Griner

## CONSELHO FISCAL

Luiz Augusto Marques Paes
Rubens Barletta
Amauri Sebastião Niehues

## COMITÊ DE GESTÃO

David Feffer - Coordenador
Murilo Cesar Lemos dos Santos Passos
Walter Schalka
Claudio Thomaz Lobo Sonder
Gustavo Kehl Jobim

## COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE E ESTRATÉGIA

Claudio Thomaz Lobo Sonder - Coordenador
David Feffer
Daniel Feffer
Jorge Feffer
Nildemar Secches

## COMITÊ DE AUDITORIA

Marco Antonio Bologna - Coordenador
Claudio Thomaz Lobo Sonder
David Feffer
Oscar de Paula Bernardes Neto

## CONTADOR

Daniel Nascimento
Contador - CRC 15P198690/O-6/S-BA

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Acionistas, os membros do Conselho Fiscal da Suzano Papel e Celulose S.A., em reunião realizada nesta data e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, examinaram o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras, as Demonstrações Financeiras Consolidadas, as respectivas Notas Explicativas, e a Proposta de Destinação do Resultado do Exercício, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, acompanhados do parecer dos auditores independentes, "KPMG Auditores Independentes", bem como a Projeção de Resultados da Companhia, para fins de atendimento da Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, entendendo estarem em conformidade com as prescrições legais, opinaram favoravelmente à sua aprovação.

Rubens Barletta

São Paulo, 4 de março de 2015  
Luiz Augusto Marques Paes

Amauri Sebastião Niehues

As demonstrações contábeis completas, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, emitido pela KPMG Auditores Independentes, sem ressalvas, foram publicadas no "Diário Oficial do Estado da Bahia" e no jornal "A Tarde", Salvador - Bahia em 06/03/2015.

## Política

Tragédia Bradesco Seguros alega que apólice de avião não estava vigente

## MPF cobra indenizações a vítimas do acidente de Campos

Fernanda Pires  
De Santos

Passados sete meses do acidente que matou o presidente Eduardo Campos, o Ministério Público Federal (MPF) em Santos diz enfrentar dificuldades para obter informações da Bradesco Seguros, a seguradora do jato Cessna 560XL, para ressarcimento das vítimas. Até agora, ninguém foi indenizado pelo seguro de responsabilidade civil, no valor de US\$ 50 milhões. A Bradesco diz que a apólice não estava vigente no momento do acidente.

"Talvez minha próxima conversa com eles seja na Justiça", disse o procurador da República em Santos, Thiago Nobre, em entrevista ao Valor.

Responsável por conduzir os inquéritos civil e criminal — ambos sem data de conclusão —, Nobre diz que a Bradesco Seguros sonegou informações. Os dados sobre o seguro são essenciais, pois um dos focos do MPF é a repercussão do acidente para as vítimas.

A apólice está no nome da AF

Andrade Empreendimentos e Participações, empresa em recuperação judicial em nome de quem o avião está registrado. A explicação da Bradesco para não pagar, diz o procurador, é que o seguro perdeu a validade por estar em atraso. Nobre pondera que, embora possivelmente em atraso, a Bradesco não teria notificado a parte de que a apólice seria rescindida. "Juridicamente existe uma linha de que eles teriam de ter tido essa prudência".

Além disso, o MPF tem informações de que pelo menos uma das parcelas foi paga. "O que pode acontecer é, por exemplo, se dosar o quanto vai ser pago desse seguro", diz Nobre.

Há outro problema. A apólice tem uma cláusula que isenta a Bradesco de qualquer obrigação se o avião tiver sido arrendado ou transferido. Após o acidente, em agosto, o PSB informou que o Cessna estava emprestado ao partido pelos empresários João Carlos Lyra Pessoa de Mello Filho e Apolo Santana Vieira, que estavam comprando a aeronave. "O arrendamento é uma coisa nebulosa. Prefiro não entrar

em detalhes", diz Nobre. A propriedade do jato é alvo de investigação na Justiça Eleitoral.

A Bradesco disse que forneceu ao MPF todas as informações solicitadas sobre o seguro e que permanece à disposição para prestar quaisquer dados adicionais. Esclareceu ainda que, na data do acidente, estava em vigor apenas a apólice referente ao seguro de Responsabilidade do Explorador e Transportador Aéreo, o seguro obrigatório Reta, espécie de "Dpvat aéreo", cuja maior indenização é para as famílias das vítimas a bordo, no valor individual de R\$ 55,9 mil. Também afirmou que todas as reparações solicitadas com base nesta apólice foram pagas.

O mecanismo de ressarcimento do Reta é diferente para passageiros e vítimas em solo. Para os primeiros é previsto um valor fixo para indenização por cabeça; aos segundos o seguro destina um valor único a ser repartido entre os atingidos. Por isso, as vítimas a bordo podem solicitar o ressarcimento diretamente à seguradora, já os atingidos em solo precisam acionar o segurado —

neste caso, a AF Andrade —, a quem cabe distribuir os reembolsos. Procurada, a AF Andrade não retornou as ligações.

"Não recebemos nada. Minha casa terá de ser reconstruída. Já mudamos quatro vezes", diz a advogada Wanda Pettinati, moradora da casa em cujo quintal o avião mergulhou.

Após o acidente ela entrou em contato com o presidente do PSB em São Paulo e atual vice-governador, Márcio França. Ele teria dito que o partido arcaria com os custos, mas até agora nada. "Nossa indignação é que não temos assistência. Como políticos que queriam governar o Brasil podem ter uma atitude igual à de um bandido que bate no seu carro, dá perda total e sai correndo?"

A assessoria de França diz que, quando procurado, ele orientou os moradores a entrarem na Justiça contra os donos do avião e, solidariamente, contra o PSB, pois, por lidar com dinheiro público, o partido não poderia pagar a recuperação dos imóveis. "Ninguém é dono do avião, era um pássaro", diz Wanda.

## Empresário se antecipa para pagar prejuízos, mas valores são contestados

De Santos

O empresário João Lyra, que estava negociando a compra do avião que transportava Campos, fechou dois acordos extrajudiciais para indenização de vítimas em Santos. Os valores são sigilosos. Em contrapartida, as vítimas abriram mão de reivindicar na Justiça danos morais e transferiram a Lyra o direito de cobrar o prejuízo do responsável — quando isso for definido. Outras duas minutas de acordo estão prontas e existe mais uma negociação em curso.

Ele nomeou advogados para tentar negociar o ressarcimento dos 35 casos de danos materiais mais graves. Um deles, Carlos Gonçalves Junior, explica que Lyra não quer deixar as pessoas desamparadas. No momento do acidente o empresário pernambucano já estava usufruindo do avião. "Justamente porque não se sabe de quem é a responsabilidade ele decidiu se antecipar. Isso [a responsabilidade] vai ser definido na Justiça", afirma Gonçalves.

A família Shiroma, que teve a casa atingida, foi uma das que fecharam o acordo. Vítimas que não aceitam os valores sugeridos dizem que a indenização ficou muito abaixo dos custos para reparar os estragos. Mas a advoga-

da da família, Roberta Sinigoi, discorda. "Foram feitos dois laudos, um de cada parte, e chegaram em um consenso".

Além de casas, dois condomínios foram atingidos. Os edifícios tinham seguro e as negociações para pagamento da diferença ainda não evoluíram.

Segundo o advogado Luiz Roberto Sampaio, que atende dois condomínios e 26 famílias, uma das dificuldades é que os valores propostos estão baixos. "Pela nossa experiência, o índice de acordo é absurdo. No caso da queda do avião da TAM, em 1993, o êxito foi em 90% dos casos", afirma.

Juarez Câmara, dono da academia de ginástica parcialmente destruída, não abre mão de buscar na Justiça reparação pelo tempo em que está sem trabalhar no imóvel, além dos danos materiais e morais. Perdeu a maioria dos alunos e hoje dá aulas em salas emprestadas.

O Ministério Público pode ir à Justiça independentemente dos acordos feitos. "O MP pode fazer até acordo extrajudicial, encabeçar um acordo ou fazer um termo de ajustamento de conduta. Mas como não tem sido mostrada boa vontade da Bradesco, provavelmente o caso vai para Justiça. E o MP vai atuar na defesa dessas pessoas", disse o procurador Thiago Nobre. (FP)